

# O REGRESSO

Um homem saiu cedo do trabalho e decidiu voltar diretamente para sua casa. Sentia-se alegre nesse dia.

Ao chegar em frente de sua casa percebeu que havia se esquecido das chaves. Pensou muito e não conseguiu se lembrar de onde tinha deixado as chaves.

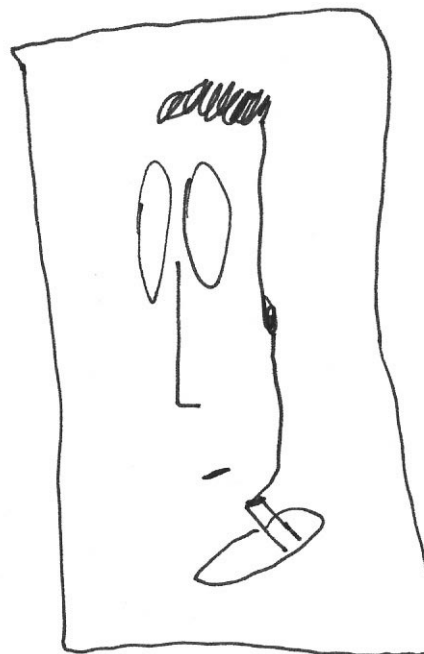
Não podia entrar na casa sem elas, pois morava sozinho.

Resolveu voltar ao serviço, procurou em todos os lugares e não encontrou. Saiu de lá e passou no bar para saber se algum de seus funcionários tinha encontrado as chaves. Também não encontrou.

Com muita aflição o homem tentou ligar para alguns amigos, mas não conseguiu falar com nenhum. Passou no chaveiro da cidade mas este estava fechado ou não funcionava mais.

Voltou para a varanda de sua casa e conformou-se em esperar mais um pouco. Enquanto esperava tentava lembrar do destino das chaves, quanto mais pensava nelas mais esquecia.

A tensão aumentava, deixava o homem aflito, o seu desejo de entrar na casa era grande, ele estava cansado; precisava tomar banho e comer algo.



Pensou no escritório e decidiu voltar mais uma vez para o local onde trabalhava.

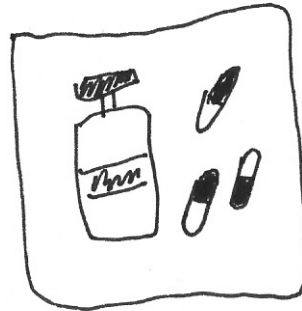
Encontrou um lugar estranho e modificado, resolveu falar com as pessoas que lá trabalhavam e concluiu que nenhuma delas o conhecia.

Atinou se não havia esquecido o local de seu trabalho, mas achou por bem pegar o carro e voltar para casa e procurar a chave na redondeza.

Ficou lá esperando para ver se algum amigo o vinha visitar, elaborando estratégias para arrombar a casa.

Ninguém veio visitá-lo, então resolveu pegar sua agenda e dar alguns telefonemas. Lembrou-se de que não tinha cartão telefônico e foi providenciar um na farmácia.

Lá, além do cartão, comprou um calmante e um remédio para a memória. Voltou para a casa e enquanto esperava procurou sua agenda nos bolsos do paletó.



Não encontrou a agenda e não sabia mais se a agenda estava em sua casa ou no trabalho, ou no bar ou mesmo na farmácia.

Pegou novamente o carro e saiu a procura da casa de algum amigo. No caminho se confundiu e não teve certeza de qual era a casa certa: notou como não sabia o endereço dos amigos. Tinha a impressão de que alguns haviam se mudado recentemente, mas não sabia qual deles.

Regressou rapidamente para a casa desistindo da idéia de procurar amigos. No caminho o homem ainda estava calmo devido aos calmantes mas questionou-se sobre si: se tinha ou não amigos.

Quando estacionou o carro, percebeu que a gasolina estava acabando. Verificou sua carteira, só tinha uma folha de cheque e o cartão eletrônico. Foi direto num caixa eletrônico mas não conseguiu lembrar da senha, não pode sacar nenhum dinheiro.

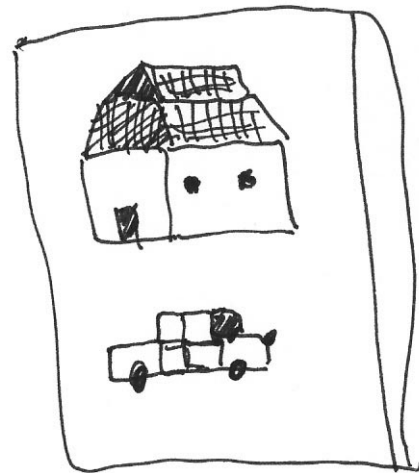
Foi ao supermercado comprar mantimentos. Planejou com cautela e calma os alimentos para dispor durante a espera. No momento de pagar a conta recusaram o cheque por falta de fundo.

Um pouco antes de chegar em sua casa o carro parou por falta de combustível. Fechou o carro e resolveu ir andando até a casa. Sentou-se no portão da fachada da casa com as pernas juntas, sentindo-se cansado com fome e frio. Tomou mais um comprimido de calmante e outro para a memória.

Esperou, mesmo sentindo uma sensação horrível: uma calma sonolenta do efeito anestésico do calmante e uma aflição reminescente causada pelo remédio para a memória.

Lembrava-se de que tinha esquecido algo, estava certo disso, mas não sabia do que havia esquecido e porque era necessário lembrar daquelas coisas. Apesar de tudo, uma coisa este homem não se esquecia: queria voltar para casa e assumir sua vida.

Com o intuito de se sentir mais familiarizado com a situação resolveu dar uma volta no quintal da casa.



Descobriu coisas novas no jardim, mas estranhou muitos detalhes que nunca tinha reparado.

O homem refletiu que ao morar sozinho reparava muito pouco em coisas tão óbvias como sua própria casa. Parou mais uma vez defronte a casa e enquanto esperava resolveu cantar. Notou que dentro da casa algumas luzes acendiam e percebeu sombras de pessoas dentro da casa.

O homem já não entendia o que lhe acontecia, não sabia se haviam invadido sua casa ou se aquela casa não era a sua. Deu uma volta a pé no quarteirão para ver se encontrava alguma casa abandonada que pudesse ser a sua. Nada estava abandonado.

Sentou-se cansando na beira da calçada e esperou mais um pouco. Decidiu esperar e esperar e esperar. Quanto mais esperava mais se cansava: mais se sentia fraco para tomar qualquer atitude diante de qualquer situação.

Levantou-se e teve vertigem. Deitou-se, com os olhos fechados, pensou: por que quero voltar para casa?

O homem sentiu que a espera estava no fim.



Rodolfo Arruda